

Gaia propõe revolução urbanística na rotunda de Santo Ovídio junto à estação do metro

written by O Cidadão | 22 de Janeiro, 2024



“As presentes medidas preventivas destinam-se a evitar a concretização de projetos e de operações urbanísticas que possam colocar em causa as opções de planeamento a definir no Plano de Pormenor”, pode ler-se num aviso publicado hoje em Diário da República (DR).

O aviso decorre da aprovação por unanimidade, pela Assembleia Municipal, em 21 de dezembro, das medidas preventivas no âmbito da elaboração do Plano de Pormenor de Santo Ovídio (PPSO) – Estação de Gaia, pensado devido à introdução da estação ferroviária de alta velocidade na zona.

Com a adoção das medidas, ficam proibidas *“operações de loteamento e obras de urbanização, de construção, de ampliação, de alteração e de reconstrução, com exceção das que sejam isentas de controlo administrativo prévio”, “trabalhos*

de remodelação de terrenos”, “obras de demolição de edificações existentes, exceto as que, por regulamento municipal, possam ser dispensadas de controlo administrativo prévio” e “derrube de árvores em maciço ou destruição do solo vivo e do coberto vegetal”.

No âmbito das medidas preventivas ficam ainda suspensas as normas do Plano de Urbanização da Avenida da República e do Plano Diretor Municipal (PDM) de Vila Nova de Gaia.

As medidas têm um prazo de validade **de dois anos, prorrogáveis por mais um ano**, mas caducam, em qualquer caso, *“com a abertura da fase da discussão pública do Plano de Pormenor, momento a partir do qual a salvaguarda das opções do Plano passa a ser feita por via da medida cautelar da suspensão dos procedimentos prevista no artigo 145.º do RJIGT”*, o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial.

Gaia quer aproveitar a nova estação de alta velocidade **para tornar a atual rotunda de Santo Ovídio numa praça de tomada e largada de passageiros**, criando ainda um terminal intermodal junto a D. João II.

De acordo com uma proposta para o PPS0 desenhada pelo arquiteto e urbanista catalão Joan Busquets, a que a Lusa teve acesso, para a atual rotunda de Santo Ovídio, que será ponto de confluência das linhas de alta velocidade ferroviária e das linhas Amarela e Rubi do Metro do Porto, está prevista uma praça de *‘kiss and ride’*, ou seja, de tomada e largada de passageiros.

Segundo a versão do plano de pormenor, de novembro de 2023, Joan Busquets faz uma *“proposta de pavimentação para unificar o espaço urbano de Santo Ovídio”*, **visando unir urbanisticamente a velha capela de Santo Ovídio com a nova igreja paroquial, tornando o espaço que atualmente é uma congestionada rotunda com sete confluências, na prática, numa praça.**

Em D. João II, na zona adjacente à atual estação de metro e junto à entrada norte da futura estação subterrânea de alta velocidade, estão previstos cerca de **mil lugares de estacionamento, zonas de táxis e tomada e largada de passageiros e ciclovias, incluindo um parque para 600 bicicletas.**

No total, entre todo o espaço urbanizável adjacente à estação de alta velocidade, dos cerca de 100 mil metros quadrados em causa, o gabinete de Joan Busquets propõe **20% para habitação, 30% para escritórios e serviços, 11% para comércio ou escritórios, 11% para comércio, 15% para a estação (incluindo comércio e áreas de circulação) e 4% para o terminal de autocarros.**

Entre Santo Ovídio e D. João II, na zona correspondente à implantação da estação ferroviária (nas traseiras da Fundação Couto), preveem-se **“edifícios independentes, ligados por ‘andronas’ [espaço entre dois edifícios que permite ter janelas com vista entre elas], pontes pedonais e jardins interiores”**, através de um parque urbano e jardim cívico com uma linha de água, incluindo a instalação de árvores e vegetação.